

## RELEMBRANDO JOSÉ VALDIVINO DE CARVALHO

Dimas Macedo

Entre as vozes mais sentimentais da nossa poesia merece ser referida a musa de José Valdivino de Carvalho. Poeta por vocação e imperativo da sua humanidade, que beirava as raias do despojamento e da completa unção contemplativa, Valdivino foi um poeta que sempre soube permanecer fiel aos seus motivos e aos apelos da arte que soube tecer como poucos poetas que a literatura do Ceará conheceu.

Purista, lírico, amante da dulcíssima e canora língua-mãe que o acolheu nos primeiros vagidos da infância, até um ponto em que poucos seus colegas de Academia e magistério ousaram se abrigar, paisagista das coisas do sertão cearense e das suas incontáveis lendas e tradições, o poeta e professor José Valdivino de Carvalho, membro dos mais eminentes da Academia Cearense de Letras e outras importantes instituições de cultura e de educação do Ceará, foi o que se pode chamar um espírito permanentemente inclinado para a aventura do pensamento e da segura penetração mundivisional.

Lícito me seria nesta nota em que rememoro a sua dimensão de intelectual e de militante católico reconhecer o quanto o seu nome representa como exemplo de simplicidade humana e de grandeza poética alimentadas pelos mistérios do seu imenso e cativante coração. A dimensão telúrica, a mensagem lírica e a magia terna e sutilmente comunicativa da poesia de José Valdivino de Carvalho lhe dão com certeza a projeção por ele alcançada nos quadros da literatura cearense da sua geração. Dele, no entanto, o que gostaria de destacar é a sua aptidão de cultor da língua vernácula e de conhecedor das sutilezas semânticas que envolvem a arte de criar. Nos ensaios em que decifra os enigmas da língua portuguesa e em que estuda a *COMÉDIA ANGÉLICA* de José Albano ou a poética do Padre Antônio Tomaz, José Valdivino de Carvalho parece assumir uma postura superior de intelectual, de ensaísta e de crítico que se engrandece pelos acertos das suas conclusões.

O conjunto das suas produções poemáticas e o juízo que da sua obra fizeram inúmeros estudiosos cearenses seus contemporâneos são testemunhos que muito bem sabem aquilatar a grandeza da sua personalidade e que não deixam de revelar a ressonância dos segredos que habitavam as profundezas do seu coração. Aliás, *CORAÇÃO*,

proximidades da cidade de Redenção, onde cursou as primeiras letras, prosseguindo os seus estudos no Seminário Diocesano de Fortaleza, no qual se matriculou em 1922.

Em 1929 ingressou no Colégio Cearense Sagrado Coração, dos Irmãos maristas, onde viria a apurar a sua paixão humanista, que seria aperfeiçoada na tradicional Faculdade de Direito do Ceará, onde se graduou Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1938, optando posteriormente pela carreira do magistério, a qual soube brilhantemente conjugar com a sua irrenunciável vocação de escritor, toda ela dedicada às coisas superiores do espírito e ao cultivo da língua portuguesa, como o atesta o elenco das suas inumeráveis composições, tendo na Academia Cearense de Letras ocupado a Cadeira de número 11, que tem como patrono o Barão de Studart.